

Intervenção do Ministro da Administração Interna

Inauguração da Academia do Alertinha

Matosinhos, 11 de setembro de 2023

Cara Senhora Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos,

Senhores Vereadores da Câmara Municipal, senhores Deputados Municipais e Senhores Autarcas de freguesia deste concelho,

Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Emergência de Proteção Civil e senhores Comandantes Sub-Regionais de Proteção Civil,

Cumprimento também todas as forças que aqui se encontram em representação das estruturas da proteção civil, nomeadamente das associações humanitárias e dos corpos de bombeiros, bem como o senhor Comandante Municipal da Polícia Municipal que aqui faz a interface também com a Polícia de Segurança Pública.

Caras e caros crianças e jovens, é um gosto muito grande poder participar numa cerimónia como aquela que esta. Trata-se efetivamente de uma boa prática que pode e deve ser replicada nos municípios de todo o país.

Nos últimos 5 anos, a Proteção Civil nacional realizou em todo o país ações de capacitação que envolveram mais de dois milhões e meio de crianças, adolescentes, jovens, comunidades escolares, empresas e seus trabalhadores. E esse exercício de capacitação para os riscos naturais, mas também para os riscos humanos, é mesmo uma das principais prioridades políticas do governo e do plano de trabalhos da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Esta iniciativa que hoje estamos a assinalar com a presença de todos e de todas, tem em vista sublinhar essa importância, a importância de capacitarmos cada cidadão que está a emergir na nossa vida coletiva para atitudes e comportamentos de maior salvaguarda da vida humana, da preservação e da proteção ao ambiente e também da qualidade de vida e do bem-estar das comunidades locais. Esta é uma responsabilidade de cada um de nós. Na forma como nos comportamos na nossa vida pessoal, no modo como nós nos comportamos na nossa vida cívica, no modo como nós nos relacionamos com os outros na vida em comunidade e na vida em sociedade.

Ter as crianças deste município mais preparadas para conhecerem as ameaças e os riscos, é termos seguramente uma comunidade local mais capacitada no presente e mais capacitada no futuro e, por isso, esta cerimónia tem este significado tão especial e, por esta razão, tive o gosto de me associar a ela e de corresponder ao convite que me foi feito pela senhora Presidente da Câmara Municipal.

Matosinhos tem sido um bom exemplo em várias políticas públicas e tem sido também um bom exemplo, nomeadamente nas políticas públicas de proteção civil e de capacitação da sua estrutura comunitária, da sua estrutura social, não apenas para os objetivos da segurança, da proteção e da segurança coletiva, mas também para os objetivos da solidariedade enquanto forma de estar, forma de viver, forma de trabalhar e de enfrentar os riscos e os desafios. Coesão, solidariedade, segurança e proteção são valores que esta academia, que esta escola, o “Alertinha”, que hoje inauguramos, simboliza e significa.

Conhecer os riscos, ter informação sobre os mesmos, saber que há riscos relativamente aos quais as nossas capacidades humanas de os evitar são praticamente nenhuma, mas saber que há riscos e há ameaças relativamente às

quais nós nos podemos proteger mais. Portugal faz parte da comunidade internacional que tem vindo a colocar nas prioridades políticas este trabalho, nomeadamente no âmbito da Organização das Nações Unidas.

O quadro de Sendai é um quadro que estabelece um conjunto de orientações de políticas públicas que devem ser seguidas e prosseguidas pelos Estados e devem depois ser prosseguidas pelos diferentes níveis do poder da administração central, pela administração regional ou pela administração sub-regional ou local. E, portanto, esta iniciativa de Matosinhos é uma iniciativa que se inscreve neste esforço internacional e neste esforço nacional de capacitação das comunidades locais.

Quero, por isso, transmitir à senhora Presidente da Câmara de Matosinhos e, também, Presidente da Associação Nacional de Municípios, que é com bom agrado que acolhemos a proposta que nos fez para podermos realizar uma conferência internacional que mobilize os poderes locais e os poderes regionais para a importância de melhorarmos os nossos sistemas de informação, os nossos sistemas de sensibilização e também os sistemas de alerta relativos aos riscos naturais.

E, portanto, há que preparar à altura o momento para realizarmos esse encontro e contará com todo o apoio da Autoridade Nacional de Emergência de Proteção Civil. A senhora Secretária de Estado da Proteção Civil, com quem troquei mensagens nos últimos minutos diz que estará também a liderar com a Proteção Civil esse processo em articulação com a Câmara Municipal de Matosinhos, na medida em que ainda há muito pouco tempo esteve em Nova Iorque, precisamente nas Nações Unidas, a discutir estas matérias e a partilhar as melhores experiências internacionais neste domínio.

Queria terminar com uma outra nota que julgo importante. Esta escola é uma academia de capacitação dos mais jovens, mas por onde podem passar todos os cidadãos de todas as idades deste município, porque ela serve também toda a Área Metropolitana do Porto, tem também uma dimensão associada à segurança rodoviária. Eu queria tornar público que dia 20 deste mês de setembro está previsto levarmos à primeira Comissão na Assembleia da República a nossa Estratégia De

Segurança Rodoviária “Visão Zero”. Depois de termos fechado e estar publicada e entrarmos muito em breve, em trabalho também com a Associação de Municípios Portugueses e com as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional a implementar a Estratégia Integrada de Segurança Urbana, está agora na hora de arrancarmos também com o processo legislativo relativo à Estratégia Integrada de Segurança Rodoviária.

Essa estratégia vai ter 3 grandes eixos de trabalho para os quais vos queremos convocar a todos. Primeiro grande eixo, mais uma vez nas atitudes e nos comportamentos. Nunca esqueçamos. É aí que está, não apenas a resposta para as causas, mas também para os problemas e para os desafios.

Naturalmente que o problema da segurança em Matosinhos que foi diagnosticado este fim de semana e que hoje é notícia no Jornal de Notícias, não tem que ver com o facto de haver um estabelecimento, tem que ver com o facto de haver pessoas que têm atitudes e comportamentos que atentam contra as regras de vida em civilidade e no Estado de direito democrático. Portanto, o primeiro eixo de trabalho da Estratégia de Segurança Rodoviária é o eixo das atitudes e dos comportamentos. E quanto às atitudes e comportamentos, há 3 causas fundamentais da sinistralidade rodoviária, onde morrem mais de 400 pessoas por ano, no nosso país, e onde ficam feridos graves mais de 2300 cidadãos.

Isto deve interpelar a nossa consciência coletiva para um trabalho conjunto de sensibilização que há que fazer e, por isso, as 3 causas são: o excesso de velocidade, a condução com excesso de álcool e a condução com uso de telemóvel. São as causas onde temos que atuar para procurar efetivamente ter atitudes, comportamentos mais amigos da vida, mais amigos da segurança e da proteção coletiva.

A segunda prioridade, segundo eixo, tem que ver com as intervenções nas infraestruturas, nomeadamente nos chamados pontos negros, quer nas estradas locais, quer nas estradas nacionais.

Cerca de 40% da sinistralidade, com vítimas graves desses acidentes ou com vítimas mortais, ocorre em pontos negros identificados nas estradas nacionais ou nas estradas locais. E aqui temos já também definida a estratégia com o Ministério das Infraestruturas para identificarmos um conjunto de pontos que sejam removidos

das estradas nacionais, com investimentos que têm que ser feitos com caráter plurianual para progressivamente remover esses pontos críticos da sinistralidade e temos também previsto o estabelecimento de Contratos Locais de Segurança Rodoviária com os municípios, para que, dentro dos territórios municipais se possam remover pontos negros de sinistralidade rodoviária, sendo que entre esses pontos negros estão, como sabem, as passadeiras que em alguns casos são um dos pontos onde maior número de vítimas mortais há dentro das localidades.

E é por isso que queria também dar conta de que os mecanismos de controlo da velocidade automática servem para controlar a velocidade, mas os seus resultados financeiros vão contribuir para financiar estes investimentos previstos para remover os pontos negros, quer nas estradas nacionais, quer também nas estradas municipais, porque estas medidas fazem parte de uma abordagem integrada.

Temos ainda um terceiro eixo, que é o eixo relativo ao socorro pós acidente e aqui está previsto um investimento, nomeadamente na aquisição de veículos de desencarceramento, que ficarão pré posicionados em locais definidos pela Autoridade Nacional de Proteção Civil para podermos socorrer de forma mais célere as vítimas de acidentes graves que diariamente ocorrem nas estradas nacionais.

Faz tudo parte da mesma preocupação e do mesmo objetivo. Temos um país pacífico, temos uma sociedade segura. Isso exige atitudes e comportamentos de cada um de nós, de grande responsabilidade coletiva e também exige da parte das instituições, maior e melhor planeamento, maior e melhor capacidade de resposta aos desafios e aos riscos.

Quero felicitar-vos pelo trabalho que em conjunto têm vindo a desenvolver. Permitam-me aqui saudar também todas as autoridades de segurança que colaboraram e que cooperaram no “Verão Seguro” nas praias de Matosinhos e do Porto, na medida em que todos cooperaram para termos uma resposta mais segura, não apenas aos veraneantes, mas em todo o percurso e em todas as dimensões balneares e, diz-me a senhora Presidente da Câmara e a senhora Vereadora da

Proteção Civil, que agora, além de receberem naturalmente as reclamações em relação àquilo que está menos bem, também passaram a receber mensagens positivas de reconhecimento e elogios de reconhecimento pelo trabalho que foi feito.

Não trabalhamos para o reconhecimento e para os elogios, mas naturalmente que o reconhecimento e os elogios são a demonstração de que as respostas de política pública local e nacional que têm vindo a ser dadas, estão a ir de encontro àquilo que são as preocupações e as prioridades dos nossos cidadãos.

Bem-haja a todos e parabéns pelo vosso trabalho.

Muito obrigado.